

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS
CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE

DANILA URZÊDA DE SOUSA

**DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA SURDA: UMA COMPARAÇÃO
ENTRE FILHOS DE SURDOS E OUVINTES**

APARECIDA DE GOIÂNIA

2019

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: *Daniela Uzêda de Sousa*

Matrícula: *20161090080154*

Título do Trabalho: *Desenvolvimento linguístico da criança surda: uma comparação entre filhos de surdos e ouvintes.*

Autorização - Marque uma das opções

- Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG;
- Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data *03/12/2021*;
- Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG.

Ao indicar a opção **2** ou **3**, marque a justificativa:

- O documento está sujeito a registro de patente.
 O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
 Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Ap. de Goiânia, 31/01/20
Local Data

Daniela Uzêda de Sousa

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

DANILA URZÊDA DE SOUSA

**DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA SURDA: UMA COMPARAÇÃO
ENTRE FILHOS DE SURDOS E OUVINTES**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Pedagogia Bilíngue, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do grau de licenciada em Pedagogia Bilíngue desenvolvido na linha de pesquisa Educação, Cultura e Sociedade.

Orientador: Prof. Ms. Thiago Cardoso Aguiar.

APARECIDA DE GOIÂNIA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S725 Sousa, Danila Urzêda de
Desenvolvimento linguístico da criança surda: uma comparação entre
filhos de surdos e ouvintes. / Danila Urzêda de Sousa. - Aparecida de
Goiânia, 2019.
38 f.

Orientador: Me. Thiago Cardoso Aguiar.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia,
Licenciatura em Pedagogia Bilingue, 2019.

1. Desenvolvimento linguístico. 2. Criança surda. 3. Família. 4.
Aquisição de linguagem. 5. Imput linguístico. I. Título

CDD 371.912

Catalogação na publicação:
Thalita Franco dos Santos Dutra – CRB 1/2186



TERMO DE APROVAÇÃO

DANILA URZÊDA DE SOUSA

DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA SURDA: UMA COMPARAÇÃO ENTRE FILHOS DE SURDOS E OUVINTES

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Pedagogia Bilíngue, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, desenvolvido na linha de pesquisa Educação, Cultura e Sociedade, sob orientação do Prof. Ms. Thiago Cardoso Aguiar.

Aprovado em 03/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

Ms. Thiago Cardoso Aguiar
(Presidente - orientador)

Esp. Diego Leonardo Pereira Vaz
(Membro Interno)

Dra Josiane dos Santos Lima
(Membro Interno)

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

(Paulo Freire)

Dedico esta, bem como as minhas demais conquistas, aos meus amados pais, Cilene e Helio, minhas adoradas filhas Anna Clara e Lara Gabriela, meus dois preciosos irmãos, Aurélio e Weber, a meu namorado, Bruno, a quem amo. Vocês formaram um elo de sustentação nesta minha jornada.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos professores, intérpretes, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior e coberto pela confiança no mérito e ética aqui presentes que contribuirão com a língua de sinais.

A meu orientador Thiago Cardoso Aguiar, pelo suporte no tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A minha família e namorado que me incentivaram nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Aos colegas do curso de Pedagogia Bilíngue e também aos intérpretes por tudo.

Às colaboradoras da minha pesquisa, que dedicaram tempo e atenção às minhas necessidades.

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar o desenvolvimento linguístico de crianças surdas comparando filhos de famílias ouvintes e de famílias surdas. A pesquisa se baseia na comparação do desenvolvimento de crianças surdas filhas de famílias ouvintes e de surdos. Começamos fazendo uma revisão bibliográfica na área de aquisição de linguagem nos embasando em autores como Quadros (1997), Grolla (2000) e Quadros e Cruz (2011). Ambas as entrevistas foram pré-estruturadas com um questionário e feitas com os pais que moram na região metropolitana de Goiânia, em locais definidos por elas. Em parte tiveram um percurso independente em certos momentos. Marconi e Lakatos (2017) mostram o que é analisar e interpretar, com base em uma fundamentação teórica sólida e bem fundamentada, com o objetivo de compreender e explicar o problema que é objeto de estudo da pesquisa. Com esse pensamento os dados da revisão bibliográfica e das entrevistas, foram confrontados para analisarmos os ambientes de desenvolvimento linguísticos pesquisados. Como resultado da pesquisa encontramos apontamentos que indicam que quando a criança surda nasce em família de ouvinte, não sinalizante, há pouca comunicação entre ela e a família causando percalços no desenvolvimento da linguagem pela falta de interação entre a criança e seus pais que não utilizam a língua de sinais e por isso a criança acaba não tendo acesso ao seu input linguístico natural. Já a criança surda em família surda tem uma aquisição da linguagem padrão, pois tem acesso ao input linguístico natural dentro do seio familiar. A pesquisa dá pistas de como poderia ser organizado o ambiente para uma aquisição linguística efetiva de crianças surdas. Contribuindo assim para todo o seu desenvolvimento educacional.

Palavras-chave: Desenvolvimento linguístico. Criança Surda. Família. Aquisição de Linguagem. Input Linguístico.

ABSTRACT

This theme aims to analyze the linguistic development of deaf children comparing children of hearing and deaf families. The research is based on comparing the development of deaf children born to hearing and deaf families. We begin by making a literature review in the area of language acquisition based on authors such as Quadros (1997), Grolla (2000) and Quadros and Cruz (2011). Both interviews were pre-structured with a questionnaire and made with parents living in the metropolitan region of Goiânia, in places defined by them. In part they had an independent course at certain times. Marconi and Lakatos (2017) show that it is the analysis and interpretation, based on a solid and well-grounded theoretical foundation, in order to understand and explain the problem that is the object of research study. With this thought, data from the literature review and interviews were compared to analyze the researched linguistic development environments. As a result of the research we found notes that indicate that when the deaf child is born into a listener family, they have communication problems between them and the family, causing language development difficulties due to the lack of interaction between the child and his parents who do not use sign language. and so the child ends up not having access to linguistic input. The deaf child in the deaf family, on the other hand, has a standard language acquisition, as they have access to linguistic input within the family. The research gives clues as to how the environment could be organized for effective language acquisition of deaf children. Thus contributing to all your educational development.

Keywords: Language Development. Deaf Child. Family. Language Acquisition. Linguistic Input.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM.....	13
1.1 Propriedades da Aquisição da Linguagem	13
1.2 Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem na Criança Surda	16
2 O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO EM FAMÍLIAS OUVINTES E SURDAS.....	20
3 UM PROVAVÉL AMBIENTE IDEAL PARA O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
ANEXO I	38

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento linguístico da criança surda é um tema muito abordado nos últimos anos, pois ele pode influenciar de forma negativa ou positiva, vários âmbitos do sujeito surdo por toda sua vida. Por isso esse é o foco da nossa pesquisa.

O trabalho terá o apoio teórico de autores¹ como Quadros (1997), Grolla, (2000), Quadros e Cruz (2011), entre outros. Além da revisão bibliográfica, usaremos a entrevista como ferramenta para tentarmos entender a realidade de duas famílias com crianças surdas, uma com os outros membros surdos e a outra de ouvintes.

Grolla (2000) explica como uma criança tem aquisição do português brasileiro, uma língua natural. Ao observar percebe-se que o processo de aquisição de linguagem² é rápido, por volta dos quatro anos de idade a criança já adquiriu quase toda a variedade da língua naturalmente.

A criança no momento de seu nascimento inicia o processo de aquisição da linguagem.

Meu interesse em escolher esse tema é porque nasci em uma família de ouvintes. Tenho um irmão ouvinte e um irmão surdo. Com o irmão surdo a comunicação era pouco gestual e mais em língua oral, já que eu e ele não tínhamos contato com Língua de Sinais, apenas terapia de oralização. Meus pais não conheciam a Língua Brasileira de Sinais - Libras, eles só conheciam a comunicação oral. Eu e meu irmão surdo aprendemos a língua oral e somos capazes de nos comunicarmos oralmente com os amigos ouvintes e também estudamos em uma escola não inclusiva.

Depois de um tempo mudamos para Goiânia, eu tinha 21 anos e ele 22 anos. Por causa do trabalho e faculdade entramos na Associação de Surdos de Goiânia, foi quando tivemos contato com outros surdos e aprendamos a língua de sinais. Eu comecei um curso superior na Faculdade Universo e foi lá que tive pela primeira vez uma intérprete em Libras. Mas eu tinha dificuldade em entender Libras, por isso foi

¹ Não iremos nos aprofundar na questão, mas os autores pesquisados se servem de teorias inatistas para prosseguimento de suas pesquisas.

² Língua x Linguagem: Tomaremos o conceito de Linguagem como a capacidade que os seres humanos têm para a comunicação, de produzir e desenvolver vários tipos de manifestações, tal como a língua, música, dança, pintura, entre outros. Já a Língua, é um conjunto de elementos organizados (sons e gestos) que possibilitam uma comunicação profunda.

mais fácil entender quando a intérprete oralizava o que foi dito. Fui acostumando a ter contatos com surdos e aprendi a Libras, hoje sou fluente. Quando eu entrei em outra faculdade, no curso de Pedagogia Bilíngue já era fluente em Libras.

A importância da pesquisa é o de tentar entender o desenvolvimento linguístico da criança surda, comparando filhos de pais surdos e de pais ouvintes. Portanto, observando a importância da aquisição da linguagem para essa criança.

A aquisição da linguagem é um processo natural e dinâmico em que as crianças aprendem sua língua natural. É neste processo que ocorrerá a aquisição da primeira língua e o mesmo vale para a criança surda.

Essa pesquisa pode contribuir para que crianças surdas tenham um melhor ambiente linguístico para seu desenvolvimento. Será uma pesquisa que poderá embasar caminhos na educação de surdos.

O nosso objetivo geral é:

Analisar o desenvolvimento linguístico de crianças surdas comparando filhos de famílias ouvintes e de famílias surdas vislumbrando um ambiente ideal de aquisição de linguagem para elas.

Objetivos Específicos:

- Estudar o processo de aquisição de linguagem;
- Analisar o desenvolvimento linguístico em uma família ouvinte e em uma surda;
- Propor um possível ambiente ideal para aquisição de linguagem.

A nossa dúvida inicial, a pergunta que nos inquietou e orientou todo esse trabalho foi: Qual seria o ambiente ideal para a criança surda adquirir a linguagem? Atrás desta resposta que executamos toda a pesquisa.

Nossa pesquisa se baseia na comparação do desenvolvimento de crianças surdas em uma família de ouvintes e em uma de surdos. Dessa forma ela é uma pesquisa qualitativa e se caracteriza como um Estudo de Caso, tal qual como define Prodanov e Freitas (2013, p. 60):

Quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento (YIN, 2001). O estudo de caso possui uma metodologia de pesquisa classificada como **Aplicada**, na qual se busca a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais.

Esse é o nosso intuito, aplicação de conhecimentos para tentar melhorar um problema social tão comum entre pessoas surdas.

Inicialmente fizemos uma revisão bibliográfica na área de aquisição de linguagem nos embasando em autores como Quadros (1997), Grolla (2000) e Quadros e Cruz (2011). Depois realizamos uma entrevista com mães de surdos, sendo uma ouvinte e uma surda. Para essa entrevista usamos um questionário pré-estruturado (que está no Anexo I) para guiar as entrevistas, porém não nos atemos apenas a ele, em alguns momentos da entrevista nos descolamos dele e percorremos outros caminhos das vidas dos colaboradores.

Por questões de ética e para manter o sigilo das colaboradoras, bem como de seus filhos, nomearemos a mãe ouvinte de MO e a mãe surda de MS.

Para as entrevistas, fui à casa da mãe surda gravei a entrevista via celular e a mesma forma de registro foi usada com a mãe ouvinte, porém o ambiente foi a sala de aula em sua faculdade. Essa gravação foi necessária para que depois pudéssemos rever quantas vezes fossem necessárias as respostas, enriquecendo assim nossas reflexões sobre o tema. Ressaltamos que após a finalização total desse trabalho, deletaremos todas as gravações feitas.

Nosso trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro estudamos o processo de aquisição da linguagem. Quais as propriedades da aquisição que uma teoria precisa explicar e o conceito de cada uma dessas propriedades. Detalhamos também a última delas, Sequência de Estágios, tanto para crianças surdas como para ouvintes.

No segundo capítulo analisamos o desenvolvimento linguístico em crianças surdas de uma família ouvinte e de uma surda. Nesse capítulo também já apresentamos reflexões sobre as situações relatadas.

No terceiro capítulo apresentamos um possível ambiente ideal para aquisição de linguagem para crianças surdas. Fizemos isso confrontando a teoria do capítulo 1 com os dados encontrados no capítulo 2. Por fim apresentamos nossas considerações finais sobre a pesquisa.

1 O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE LINGUAGEM

Neste capítulo apresentaremos o processo de aquisição de linguagem em crianças ouvintes que tem contato com língua oral, depois apresentaremos como é esse processo em crianças surdas que tem contato com a língua de sinais desde a mais tenra idade.

1.1 Propriedades da Aquisição da Linguagem

Qualquer teoria de aquisição de linguagem precisa explicar quatro propriedades para ser aceita. São elas: Universalidade, Velocidade, Uniformidade e Sequência de Estágios. São características da aquisição que qualquer pessoa que tenha um percurso normal de contato com a língua terá contato com as mesmas.

Na minha experiência dentro do curso de Pedagogia Bilíngue percebi que meus colegas ouvintes tem muita dificuldade em aprender Libras. Ao observar criança adquirindo uma língua, essa dificuldade não é percebida, parece que elas não fazem esforço para aprender a língua. Esse comportamento pode ser percebido em qualquer criança. Grolla (2000, p.3) explica esse conceito:

Toda criança normal adquire uma língua, sem nenhum treinamento especial e sem um input linguístico sequenciado, ou seja, sem nenhuma preocupação com a ordem em que as sentenças são faladas as crianças. Essa propriedade da aquisição de linguagem é chamada de **universalidade** da linguagem.

Esse conceito mostra que qualquer criança pode aprender uma língua, basta ter contato com a mesma.

Outra propriedade que qualquer língua tem é a Velocidade, isso significa que o processo de aquisição de linguagem é muito rápido. “Como mencionado acima, quase toda a complexidade de uma língua é adquirida por volta dos quatro anos de idade; ou seja, antes mesmo de as crianças começarem a frequentar a escola.” Grolla (2000, p.4). Depois disso a criança praticamente aprenderá palavras novas.

Um fato interessante é que independente do input linguístico a criança vai adquirir a língua normalmente, desde que não exista impedimento sensorial. Grolla (2000) relata que em algumas comunidades as crianças têm muito tempo junto com os adultos, mas em outras as crianças não passam tanto tempo assim. Porém nas

duas situações a aquisição acontece. Essa característica é chamada de Uniformidade.

Ou seja, crianças numa mesma comunidade têm experiências linguísticas bastante diversas (com inputs diferentes) e os dados linguísticos primários que cada criança recebe são diferentes do que as outras recebem; mesmo com essa diversidade no input, todas elas acabam aprendendo a mesma língua. (GROLLA, 2000, P.4)

É importante ressaltar que crianças que tem contato com mais de uma língua, aprenderão todas elas. Mostrando novamente a importância do input linguístico.

Outra propriedade importante é a Sequência de Estágios.

As crianças passam ao adquirir uma língua. Crianças aprendendo uma língua seguem um padrão quase idêntico. Elas progridem através dos mesmos estágios de aquisição e na mesma ordem, embora a rapidez com que criança muda de um estágio para outro seja variável. Assim sendo, o melhor indicador sobre nível de desenvolvimento linguístico de uma criança é o estágio em que ela se encontra e não a sua idade. (GROLLA, 2000, P.3)

Pesquisaremos os estágios pelos quais as crianças mostram que estão em desenvolvimento linguístico.

É interessante observar que a sequência de estágios não difere de criança, as idades ditas abaixo são apenas normalmente percebidas.

- Primeiros meses de vida

No decorrer dos primeiros meses de vida, a criança chora e começa a balbuciar, ao começar os primeiros dias de vida os bebês mostram uma percepção das propriedades e estruturas da fonologia das línguas naturais. (GROLLA, 2000) eles conseguem diferenciar a sua língua natural de outra, uma língua estrangeira e também duas línguas estrangeiras.

- Seis meses

Por volta dos seis meses de idade, as crianças balbuciam e brincam com os sons e barulhos que ouvem. São utilizados o mesmo número de sons e de sílabas ouvidos para organizar as sequências dos primeiros balbucios.

“Os bebês começam a separar as palavras no fluxo contínuo dos enunciados. Bebês também conseguem discriminar uma grande variedade de sons de sua língua nativa ou de uma língua estrangeira. ” (GROLLA, 2000, p.5)

- Um ano

Nesta idade, as crianças começam e conseguem produzir suas primeiras palavras e sua capacidade a linguagem consegue se adaptar ao input linguístico.

Elas geralmente usam palavras que nomeiam objetos em seu ambiente, como “mamãe”, “papai”, “auau”, etc. Nesse estágio, os enunciados das crianças são compostos por apenas uma palavra. Esses enunciados de uma palavra geralmente têm o significado de uma sentença completa. (GROLLA, 2000, p. 5)

- Um ano e seis meses

Por volta de um ano e seis meses de idade, as crianças começam a combinar duas palavras, por exemplo “mamar e auau”. Nesta idade o vocabulário aumenta rapidamente, dado que as crianças aprendem várias palavras novas diariamente.

A sequência de duas palavras usadas por elas é a mesma sequência canônica da linguagem de um adulto.

- Dois anos

Em torno de dois anos de idade a criança começa a produzir sequências de mais de duas palavras e ela já tem um vocabulário de mais ou menos 400 palavras. Entre dois anos e seis meses e três anos de idade, a criança tem um vocabulário de mais ou menos 900 palavras e começa a utilizar das palavras gramaticais como artigos e também pronomes.

“A criança apresenta “erros”, como as formas de passado eu ‘fazi’ e eu ‘trazi’, produzidas por crianças adquirindo o português. Tais “erros” são na verdade indícios de que a criança aprendeu a regra de formação de passado em português. Ou seja, ela aprendeu que o passado de verbos terminados em –er (como vender) é formado adicionando-se –i ao radical. O que ela não aprendeu ainda é que os verbos fazer e trazer são irregulares e seu passado é feito de forma diferente.” (GROLLA, 2000, p. 7)

É interessante observar a regularidade que as crianças identificam em seu input e a capacidade de produzir formas novas.

- Mais de três Anos

Entre os três anos ou três anos e seis meses de idade, a criança começa um vocabulário que tem mais ou menos de 1200 palavras, começa com as preposições e também conquista outras palavras gramaticais.

Entre os três anos e seis meses ou quatro anos de idade, as crianças começam a utilizar as palavras com sentenças de mais de uma oração, orações relativas e coordenadas.

Entre os quatro anos, ou cinco anos de idade, as crianças começam um vocabulário com mais ou menos 1900 palavras e já usam orações subordinadas, formas temporais, que semelhantes, “antes” e “depois”.

A partir dos cinco anos de idade as crianças conseguem produzir a maioria das sentenças em sua língua natural.

Mostraremos agora como é essa sequência de estágios em crianças surdas.

1.2 Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem na Criança Surda

A aquisição da língua de sinais da criança surda acontece e é explicada em quatro sequências de estágios que são: período pré-linguístico, estágio de um sinal, estágio das primeiras combinações e das múltiplas combinações (QUADROS & CRUZ, 2011).

- Período pré-linguístico

No período pré-linguístico começa o balbucio. Acontece entre bebês surdos, é um fenômeno e uma capacidade inata. É o período em que aparecem os primeiros sinais. Autores como Quadros (1997), Fernandes (2003), Petitto e Marantette (1991), pesquisaram e indicaram que o balbucio em bebês surdos e ouvintes acontece no mesmo período de desenvolvimento.

Nos bebês surdos, foram detectadas duas formas de balbucio manual: o balbucio silábico e a gesticulação. O balbucio silábico apresenta combinações que fazem parte do sistema fonético das línguas de sinais. Ao contrário, a gesticulação não apresenta organização interna. Os dados apresentam um desenvolvimento paralelo do balbucio oral e do balbucio manual. Os bebês surdos e os bebês ouvintes apresentam os dois tipos de balbucio até um determinado estágio e desenvolvem o balbucio da sua modalidade. As vocalizações são interrompidas nos bebês surdos assim como as produções manuais são interrompidas nos bebês ouvintes, pois o *input* favorece o desenvolvimento de um dos modos de balbuciar. (QUADROS & CRUZ, 2011, p.18)

O contato com a língua visual entre crianças surdas e sinalizantes possibilita o processo de aquisição através da interação.

- Estágio de um sinal

O estágio de um sinal é o estágio que começa na criança surda por volta dos doze meses e vai até o período de dois anos. Neste estágio a criança surda começa suas primeiras produções da Língua de Sinais.

Nesse estágio “As primeiras produções incluem as formas chamadas congeladas da produção adulta, ou seja, a criança usa uma palavra com um significado mais amplo.” (QUADROS & CRUZ, 2011, p.19), tal qual como observado em crianças ouvintes.

As crianças surdas mostram que suas produções começam com formas congeladas e essas representam uma sentença inteira. Como por exemplo o uso do sinal PASSEAR³, que a criança usa para mostrar a sentença “eu quero passear”.

- Estágio das primeiras combinações

O estágio das primeiras combinações ocorre por volta dos dois anos para crianças surdas. Nessa fase as crianças surdas começam a produzir uma palavra isolada ou dois sinais combinados que significam uma frase e comunica mais do que é capaz de produzir através do apontamento, olhar, toque e identificação das coisas às quais está se referindo.

A criança surda adquirindo a língua de sinais, elas já privilegiam a ordenação participante-verbo ou verbo-objeto, por exemplo, elas sinalizam: EU QUERER ou QUERER ÁGUA. Isso indica a importância de a criança estar diante de sinalizantes da língua brasileira de sinais que sejam fluentes, pois, nessa fase, ela já está constituindo a sua língua observando as regras de forma implícita. (QUADROS & CRUZ, 2011, p.20)

É importante ressaltar que as crianças começam a utilizar o sistema pronominal neste estágio. (QUADROS & CRUZ, 2011, p.20):

Apesar da aparente relação entre forma e significado da apontação (ato de apontar que representa os pronomes na língua brasileira de sinais) a compreensão dos pronomes não é óbvia para a criança dentro do sistema linguístico.

Em crianças surdas também aparece a confusão pronominal de sinal da Libras que inverte (primeira pessoa e segunda pessoa), tal qual as crianças ouvintes.

³ Sempre que formos apresentar um sinal da Libras, usaremos caixa alta.

- Estágio de múltiplas combinações

O estágio de múltiplas combinações acontece de dois anos e seis meses a três anos. Neste momento que a criança surda mostra que tem uma expansão do vocabulário.

As crianças começam a comunicar muito e também começam a compreender. Ela explica sobre sua rotina, faz pedidos variados, identifica alguma coisa em desenhos e também descreve pessoas e objetos.

“Neste período começam a ocorrer distinções derivacionais, como por exemplo, a diferenciação entre CADEIRA e SENTAR. ” (QUADROS & CRUZ, 2011, p.21). Em Libras o sinal SENTAR é feito com um movimento para baixo, o sinal CADEIRA é feito da mesma forma, mas com o movimento repetitivo.

Segundo Quadros & Cruz (2011), apesar de alguns erros a criança já consegue usar o sistema pronominal para referentes não presentes.

E entre cinco anos ou seis anos de idade que a criança começa a perceber a diferença no tempo, já entende a relação passado-presente. Por isso já consegue contar história que já aconteceram. “A criança usa a linguagem para descobrir o que está acontecendo, quem está fazendo o quê, qual o estado das coisas, o que as pessoas estão fazendo e o porquê. ” (QUADROS & CRUZ, 2011, p.23)

A concordância verbal é utilizada de maneira consistente. Elas já usam corretamente o espaço introduzindo referentes ausentes de maneira efetiva.

E entre os seis e sete anos de idade é que a criança surda é capaz de comunicar com qualquer pessoa surda e consegue ter uma conversa longa. Quadros & Cruz (2011), afirmam que aos sete anos de idade a criança surda já tem o conhecimento do uso linguístico da língua de sinais.

Os dados sugerem que quando a criança surda tem contato com os surdos adultos, ela desenvolverá normalmente uma linguagem. Também mostram que não importa a modalidade (auditiva-oral ou visual-espacial), ambos têm função linguística, Quadros & Cruz (2011).

Em língua brasileira de sinais ainda precisamos de mais pesquisas, conforme afirmam (QUADROS & CRUZ, 2011, p.24).

“Aquisição da língua brasileira de sinais em crianças surdas, filhas de pais ouvintes, representam uma área que necessita de mais investigações quanto à aquisição da linguagem. Os estudos até o presente se detiveram no processo de aquisição de crianças surdas, filhas de pais surdos usuários da língua de sinais, uma vez que essas crianças apresentam o input linguístico adequado e garantido para possíveis análises do processo de aquisição.”

No próximo capítulo vamos comparar o desenvolvimento linguístico de uma criança surda em uma família ouvinte e de outra criança surda em uma família surda através de entrevistas.

2 O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO EM FAMÍLIAS OUVINTES E SURDAS

Neste capítulo vamos apresentar o resultado das entrevistas com as duas mães, surda e ouvinte, foco do nosso Estudo de Caso. Concordamos com Prodanov e Freitas (2013) quando colocam o referido modelo de pesquisa como podendo ser classificada como aplicada, que objetiva a aplicação prática de conhecimentos para a solução de problemas sociais.

Ambas as entrevistas foram pré-estruturadas e em parte tiveram um percurso independente em certos momentos.

Como a entrevista que fui à casa da mãe surda que fiz os vídeos em um celular. A entrevista da mãe de ouvinte também foi gravada, feita dentro na sala de aula na faculdade.

A pesquisa foi focada na família, pela importância que damos aos momentos de comunicação entre a criança surda e as demais pessoas presentes. Já conhecíamos as duas mães antes do momento da entrevista. A mãe surda, desde a muito tempo na Associação de Surdos de Goiânia e a mãe ouvinte é nossa colega de curso.

Moram na casa da mãe surda seis pessoas: a mãe surda, pai surdo, filha surda, filha ouvinte, avó ouvinte e avô ouvinte. A mãe, pai e irmã ouvinte são fluentes em Libras, já os avós conhecem pouco da língua, somente o básico.

Moram na casa da mãe ouvinte cinco pessoas: a mãe ouvinte, o padrasto ouvinte, dois irmãos ouvintes e um filho surdo. A mãe ouvinte sabe libras, as outras pessoas da casa só comunicavam através de sinais domésticos, basicamente.

A entrevista foi feita com as duas mães. Para melhor organização da apresentação do resultado das entrevistas, apresentaremos sempre nessa ordem: a pergunta, resposta da mãe surda e resposta da mãe ouvinte. Como já ressaltamos, vamos nomeá-las respectivamente MS e MO. Logo após a apresentação da resposta colocaremos uma reflexão nossa acerca das respostas apresentadas. Como as entrevistas foram coletadas em Libras, não apresentaremos uma transcrição literal das respostas, mas sim o conteúdo das mesmas sob a ótica do nosso entendimento.

1. Como você descobriu que seu filho era surdo?

MS: relatou que nos primeiros meses de vida não percebeu que a filha era surda, somente aos seis meses quando a criança brincava num colchão no chão foi quando a mãe gritou chamando-a e ela não atendeu, chamou novamente tocando no colchão e a criança olhou para a mãe, neste momento a mãe ficou desconfiada que a filha fosse surda. A mãe pediu sua irmã para levar a criança ao médico e foi constatada a surdez. Os pais ficaram felizes com a notícia.

MO: relatou que o filho nasceu ouvinte. Com dois anos e cinco meses teve meningite. Após o período de tratamento, cerca um mês, percebeu que não atendia aos chamados, comandos de voz, sons diversos. A criança foi levada ao médico e após diversos exames, foi diagnosticado com surdez bilateral profunda. A notícia foi um impacto para a família.

Percebemos que a surdez tem origens diferentes nos dois casos. A mãe surda, desconfiada da surdez de sua filha a levou ao médico e, após fazer exame de audiometria, foi diagnosticada surdez profunda do bebê. Ela ficou muito feliz com a notícia.

A mãe ouvinte relatou que o filho era ouvinte e por conta de uma meningite ele perdeu a audição. A notícia foi recebida com muita aflição pela família.

2. Com qual idade seu filho fez os primeiros sinais?

MS: relatou que a filha tinha dois anos quando começou a aprender os primeiros sinais em libras como MAMÃE, depois PAPAI, ÁGUA e VOVÔ. Considera a filha muita esperta e aprendia muitos sinais pela observação, sendo desnecessário um ensino sistematizado de sinais. O aprendizado se dava pelo contato.

MO: relatou pelo que lembra que os primeiros sinais apareceram por volta dos quatro anos, eram os sinais domésticos criados por eles mesmos no seio familiar para somar com a leitura labial na tentativa de comunicação.

Percebe-se que as duas famílias, ouvinte e surda, são muito diferentes porque os pais de surdos têm uma comunicação mais fácil com a criança surda. Havia ali a linguagem visual e conseqüente desenvolvimento da mesma.

Para a família ouvinte percebemos a necessidade da comunicação em sinais e da leitura labial para uma tentativa de comunicação em casa.

3. Com que idade seu filho aprendeu seu sinal?

MS: relatou que a filha tinha três anos quando teve esse entendimento.

MO: não soube responder. Não conseguiu afirmar quando ele aprendeu o sinal dela, pois ele sempre a chamou pelo sinal de "mãe".

Percebemos que na família surda a criança já entendeu o conceito de identidade bem jovem. Já na família ouvinte não foi possível verificar esse questionamento.

4. Como acontece a comunicação com seu filho surdo?

MS: afirmou que a comunicação ocorre naturalmente através da língua de sinais. Acredita que a comunicação visual gerou uma empatia entre elas. Se desenvolvendo desde os dois anos.

MO: informou que se comunicam de maneira oral com apoio de sinais.

Nota-se que as duas famílias são diferentes. Na surda a comunicação ocorre sem esforços através da Libras. Já na ouvinte a comunicação se baseia na comunicação oral e necessita do apoio da Língua de Sinais.

5. Com que idade seu filho entrou na escola?

MS: relatou que a filha foi à escola pela primeira vez aos três anos, era uma escola particular. A mãe relata que ficou muito preocupada naquele momento, se a menina teria medo ou não do ambiente escolar. Porém a criança não demonstrou esse sentimento, pelo contrário, apresentou-se bem tranquila. Outro receio que rondou a cabeça da mãe foi a questão da comunicação da criança com a professora, pois provavelmente a mesma não saberia Libras. No entanto a docente sabia o básico da língua e as duas conseguiram se entender. Com os colegas de classe a comunicação era baseada em gestos, mas acabavam se entendendo. A menina gostava muito de desenhar, por conta da sua percepção visual aguçada, e por isso se desenvolvia bem nesse campo.

MO: relatou que o filho surdo entrou na escola aos cinco anos de idade, uma escola bilíngue em Brasília. Ele falava pouco em libras, basicamente não sabia nada de libras, apenas sinais caseiros. Depois de entrar na escola que ele desenvolveu a língua de sinais.

Esta comparação que uma mãe surda tem filha surda tinha três anos entrou na escola particular, ela já sabia Libras e conseguiu se comunicar no ambiente

escolar. A mãe ouvinte demonstrou que o filho surdo tinha cinco anos entrou na escola, sabia pouco a língua de sinais caseiros e só depois daquele momento que começou a desenvolver melhor a comunicação.

6. Qual a língua que ele sabia quando entrou na escola? Ele tinha proficiência?

MS: informou que a filha entrou na escola e já sabia libras fluentemente sim. A professora sabia o básico, mas foi o suficiente para a criança já começar a entender o que era passado em sala de aula. Depois a filha foi para outra escola, agora estadual, com mais ou menos cinco ou seis anos. Nesta escola tinha intérprete e ela conseguiu desenvolver mais, pois se comunicava plenamente em sua língua natural, a língua de sinais.

MO: disse que quando ele entrou na escola a língua de comunicação era restrita ao ambiente familiar, usavam a leitura labial combinado com sinais domésticos criados por eles mesmos. Era uma comunicação restrita e limitada o que dificultava muito a comunicação com os colegas na escola, mas ele teve sorte de estudar em uma escola bilíngue e ter um professor adulto surdo. A aquisição da língua de sinais aconteceu de forma rápida e espontânea, o que facilitou muito a comunicação na escola e também em casa.

Aqui temos uma diferença gritante, pois mãe surda diz que a filha, quando entrou para a escola, já era fluente em Libras. Desde bebê ela já tinha essa percepção da língua visual espacial naturalmente. O filho surdo da mãe ouvinte não era fluente ao adentrar no ambiente escolar, mas por ter entrado em uma escola bilíngue, ele começou a aprender em libras com o professor surdo e depois disso rapidamente aprendeu Libras.

7. Com cinco anos o seu filho já se comunicava com eficiência?

MS: relatou que, com cinco anos, a filha já era fluente em Libras e que ela conseguia se comunicar com adultos. Disse que ela era muito ativa e gostava muito de se comunicar. A curiosidade era um traço marcante da criança e que seus pais surdos sempre se comunicavam em libras para sanar seus questionamentos acerca de novas palavras e outras coisas. Relatou ainda que ela sempre teve o canal de comunicação com os pais aberto e isso a deixou com uma visão privilegiada de mundo, sempre apta a aprender. Atualmente a menina tem 11 anos.

MO: relatou que quando ele entrou na escola ele teve a oportunidade de aprender a língua de sinais, tinha professor bilíngue, professor surdo e uma sala de atendimento especial para ele aprender a língua de sinais e que também a família aprendeu a língua de sinais. Ela não soube precisar se aos cinco anos ele já era fluente, mas acredita que aos seis anos ele já se comunicava muito bem com a língua de sinais, compreendia os conteúdos e compreendia os colegas.

Percebemos que a filha surda da mãe surda é capaz de ter comunicação com pais surdos, que ela sempre foi curiosa e através dos pais surdos ela sempre buscava conhecer novos sinais e inovar seus conhecimentos. Ela sempre perguntava para mãe surda o que significa uma palavra nova e seu sinal. Ela conseguiu autonomia buscando novos sinais para seu processo de aprendizagem.

O filho surdo da mãe ouvinte que entrou para escola quando ele tinha cinco anos e começou a aprender a língua de sinais ali. Somente após os seis anos a mãe conseguiu precisar que ele já começava a se tornar fluente em Libras. O conhecimento adquirido no ambiente da escola bilíngue possibilitou a comunicação com os colegas.

8. Você sempre conheceu a língua de sinais ou teve alguma outra forma de comunicação com seu filho surdo?

MS: Nesta questão explicou que sempre se comunicou com a filha surda através da Libras e que explicava qualquer coisa através dessa língua. Dessa forma a filha compreendia totalmente a mensagem. Relatou que mãe e filha surdas tinham empatia e a comunicação ocorria naturalmente.

MO: afirmou que sim, sabia da existência da língua de sinais, mas veio aprender e praticar devido à necessidade do filho. A aprendizagem da língua de sinais correta veio através da escola, antes se comunicavam oralmente com o apoio de sinais. Reafirmou que sabia da existência da Libras.

Notamos que a mãe surda sempre teve comunicação usando a língua de sinais com sua filha no seio familiar. Isso gerou uma empatia entre elas, graças à comunicação natural que estabeleciam entre si. A mãe ouvinte informou que já sabia da existência da Libras, mas que buscou aprendizagem apenas na escola que o filho entrou aos cinco anos.

9. Você acha que seu filho surdo está se desenvolvendo melhor após o conhecimento da língua de sinais? Diga sobre o desenvolvimento dele a língua de sinais.

MS: relatou que a filha sempre questionou o porquê de os pais serem sinalizadores e os avós não, ela não entendia o motivo de a mãe ter aprendido a língua e os avós não. Esse fato demonstra o nível de desenvolvimento da criança, ela sempre questionava muito o status da língua de sinais no meio social. Ela sempre teve atração por objetos que traziam informação visual, como computadores e televisão, desde pequenininha. A mãe acredita que essa característica questionadora da criança se consolidou pelo contato com a Libras.

MO: relatou que o filho surdo já é adulto. Ele está inserido em ambientes sociais como igreja, trabalho, faculdade dentre outros. Por mais que recorra à modalidade oral para comunicar-se nestes ambientes, percebe que não há comunicação satisfatória. Quando está em um ambiente que possibilita o uso da língua de sinais, o diálogo flui naturalmente. Considera a língua de sinais o melhor para comunicação e desenvolvimento do filho surdo.

Observamos que a menina de família surda sempre apresentou uma independência comunicacional e tem em si um traço questionador. Características atribuídas à Libras, de acordo com a mãe. A mãe ouvinte informou que o filho surdo que já é adulto e apesar de estar inserido em diferentes ambientes sociais, percebe que a língua de sinais é a melhor forma de comunicação para seu desenvolvimento.

10. Você acha que seu filho conseguiu e está se desenvolvendo com a Língua de Sinais como a primeira língua?

MS: relatou que a filha gosta mais da língua de sinais como L1, que tem uma alta percepção visual e a mente muito aberta.

MO: relatou que não sabe dizer se ele usa a língua de sinais como primeira língua, pois ele oraliza o tempo todo, mesmo enquanto faz sinais.

Notamos que a filha de família surda utiliza, gosta e se desenvolve bem tendo a língua de sinais como L1, que ela tem uma simpatia por essa língua.

Já a mãe ouvinte não soube dizer qual língua seu filho usa como primeira, mas que costuma usar a língua oral e de sinais o tempo todo, de acordo com a necessidade do ambiente.

11. Você acredita que a Língua de sinais ajuda no desenvolvimento da criança surda?

MS: respondeu que ela acredita que a língua de sinais ajuda sim no desenvolvimento da criança surda, porque a filha surda ama Libras.

MO: respondeu que a língua de sinais é uma língua que possibilita a criança aprender sem esforço, pois é uma língua visual. Ela permite a criança interagir, internalizar os saberes e isso promove o desenvolvimento.

Percebemos que as duas mães reconhecem o valor e importância da Língua de Sinais. Sendo possível através dela o pleno desenvolvimento da criança surda.

12. Como você percebe a postura do restante da família ouvinte com filho surdo, em relação ao respeito e à comunicação com a língua de sinais?

MS: relatou que a família tem respeito sim, que a família entende libras. A filha mais velha é ouvinte e a caçula surda, as irmãs ouvinte e surda sempre se respeitam e aceitam a Libras. A relação das duas é ótima, pois até trocam confidências e conversam em particular. A avó ouvinte sabe pouco da Libras, e a criança acaba sempre instigando a vó a tentar se comunicar nessa língua, pois para a filha surda é importante a comunicação natural em libras.

MO: relatou que no início, quando descobriram a surdez, ficaram desesperados. Não sabiam o que fazer. Em suas visitas ao médico e fonoaudiólogo, nunca os orientaram a conhecer a língua de sinais nem, a comunidade surda. Sempre os direcionaram a terapia de voz, aparelho auditivo, e até ao implante coclear. O implante, por medo, o filho surdo não fez, mas até hoje, aos 21 anos, usa aparelho auditivo. Em casa, todos conhecem a língua de sinais, aprenderam com o filho surdo depois que entrou para a escola. Ele teve a oportunidade de ser alfabetizado em uma escola bilíngue, depois foi para uma escola inclusiva, e agora está na faculdade. Toda vida escolar teve o apoio do intérprete de libras. A língua de sinais foi determinante para seu desenvolvimento. Relatou também que enquanto família, todos reconhecem a importância da língua de sinais para compartilhar ideias, informações e interação familiar.

Notamos que a família surda tem respeito para com a comunicação em língua de sinais, mas nem todos na casa sabem Libras. A criança surda tem interação com a família na sua primeira língua, adquirida pela criança naturalmente. Já a família ouvinte ficou muito aflita, quando descobriu a surdez do filho (lembrando que a

família surda tinha ficado feliz). Ressaltam também que as orientações das equipes de saúde são sempre no sentido de encaminhar a criança para a oralização e nunca para a língua de sinais e contato com a comunidade surda. Mas atualmente todos reconhecem a importância da língua.

13. Como as famílias ouvinte e surda se prepararam para a comunicação com os surdos?

MS: relatou que os avôs ouvintes nunca fizeram curso de libras, mas a filha surda tenta ensinar para eles aprendam, e depois que eles aprenderam um pouco, aceitaram a libras por causa dela. Melhoraram a comunicação em libras, mas eles não são fluentes, conhecem só o básico em Libras devido a estarem idosos.

MO: relatou que quem fez o curso de libras foi só a mãe ouvinte, os demais membros da família aprenderam na convivência, no uso da língua.

A família da surda não fez curso de libras, mas a filha surda de mãe surda ensinou libras para alguns membros da família, como os avós. Por causa da comunicação da surda com ela eles aprenderam só o básico da Libras. A mãe ouvinte foi a única a fazer o curso de libras por causa da comunicação com filho, a família aprendeu com contato utilizando a língua de sinais.

14. Como o seu filho surdo se comunica com a parte ouvinte da família?

MS: relatou que os avós são ouvintes e que antes não sabiam Libras, só oralizavam. A mãe surda usava língua oral e de sinais com os ouvintes da família. Quando a filha surda nasceu, aos três anos ela percebeu que os avós não sabiam libras. Foi então que a menina começou a provocar os avós para que aprendessem a língua. A mãe surda ficou feliz pela coragem da filha em instigar os avós à comunicação gestual para se comunicarem. Atualmente, eles já sabem libras por causa da filha surda. A filha mais velha desta família já sabe libras por causa dos parentes surdos que tem em casa e a comunicação corre fluentemente em casa.

MO: relatou que em casa se comunicam usando a língua oral ele faz a leitura labial e usam os sinais para dar apoio.

Percebemos que a família que sabe Língua de Sinais parece se comunicar mais facilmente do que a que não usa essa modalidade de língua. É importante que os parentes ouvintes comecem a aprender Libras. E isso pode ajudar de alguma

forma no desenvolvimento dos familiares surdos que estão em contato constante com eles.

Atualmente, a filha surda com 11 anos de idade está cursando o 6º ano do ensino fundamental. O filho surdo tem 22 anos e se formou aos 21 anos no curso de Ciências da Computação. Está cursando sua segunda faculdade.

3 UM PROVAVÉL AMBIENTE IDEAL PARA O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

Aqui confrontaremos a teoria do capítulo um com os dados obtidos no capítulo dois para tentarmos vislumbrar um possível ambiente ideal para a aquisição da linguagem de crianças surdas.

Qualquer teoria de aquisição da linguagem precisa explicar quatro propriedades são elas: universalidade, velocidade e uniformidade e sequência de estágios.

Segundo Grolla (2000) o princípio da Universalidade explica que qualquer criança pode aprender uma língua se tiver contato com ela, se tiver input linguístico. A criança surda de família surda teve esse input linguístico, pois teve contato com Libras. A criança surda que nasceu em família ouvinte não teve esse input, porque a língua que a família falava era a língua oral e a criança é surda (impossível ter input de uma língua oral).

A MS relatou que a filha nasceu surda, e ela não percebeu pensou que a filha era ouvinte, passou o tempo e aos seis meses ela gritou chamando a bebê, gritou novamente, mas a criança não olhou, não percebendo nada, a mãe surda tentou chamá-la batendo no colchão e a bebê olhou para a mãe ela ficou desconfiada que a filha fosse surda. A MS neste momento comentou com a irmã que provavelmente a bebê seria surda. Ela pediu a irmã para levar a criança ao médico sua irmã concordou e foram ao médico, realizado a consulta e exames foi diagnosticada a surdez. A mãe surda se surpreendeu, mas ficou feliz com a notícia.

A MO relatou que seu filho nasceu ouvinte. Com dois anos e cinco meses teve meningite. Após o período de tratamento, cerca de um mês, percebeu que a criança não atendia a chamados, comandos de voz, sons diversos. A criança foi levada ao médico e após diversos exames, foi diagnosticado com surdez bilateral profunda.

Nota-se que na família surda que a bebê nasceu surda, os pais de surdos não ensinaram a língua à criança surda, pois a bebê tem capacidade visual-espacial e percebeu com pais surdos a língua de sinais e entende Libras como L1.

Na pergunta dois a MS relatou que sua filha surda fez os primeiros sinais por volta dos dois anos.

A MO relatou que seu filho fez isso por volta dos quatro anos, ele usou os sinais domésticos e libras.

Na pergunta três a MS relatou que sua filha surda aprendeu o sinal dela por volta dos três anos, isso demonstra um entendimento de mundo.

A MO não soube precisar quando o filho aprendeu isso.

Na pergunta cinco a MS relatou que sua filha surda entrou na escola por volta dos três anos, ela já sabia a língua de sinais.

A MO relatou que seu filho surdo entrou na escola por volta dos cinco anos, ele não sabia nada da língua de sinais e também fala pouco só básico.

Na pergunta seis a MS disse que sua filha entrou na escola, mas ela já sabia libras fluentemente, aprendeu por volta dos três anos.

A MO relatou que quando seu filho entrou na escola usou a leitura labial, combinada com sinais domésticos. Ele tinha na escola bilíngue um professor adulto surdo, portanto ocorreu a aquisição da língua de sinais.

Na pergunta sete a MS relatou que sua filha por volta dos cinco anos sabia libras fluente e conseguiu comunicação com adultos surdos normalmente e também ela conseguia comunicação com a família surda.

A MO relatou que quando seu filho surdo por volta dos cinco anos entrou na escola bilíngue, ele tinha professor surdo para aprender a língua de sinais e também a família aprendeu a língua de sinais.

Os dados demonstram que o princípio da UNIVERSALIDADE acontece quando a criança tem acesso ao input linguístico. Comparando as duas famílias, surda e ouvinte, na família surda a criança surda tem acesso ao input de forma rápida. Aos três anos a menina já identificava o sinal da mãe, ela já entendia que na Comunidade Surda todos são identificados por diferentes sinais. A família ouvinte tinha uma criança surda que não sinalizava pela falta de acesso ao seu input natural, a Libras.

Segundo GROLLA (2000), o princípio da UNIFORMIDADE explica que independente da qualidade do input, se a criança teve o contato com ele (o input) ela vai aprender a língua. Seja o input mais rico, ou mais simples.

A criança surda de família surda teve o processo de aquisição de língua de sinais mais rápido (no tempo previsto pelas teorias de aquisição de linguagem), pois ela tinha a comunicação com pares surdos e ouvintes sinalizantes.

A criança surda de família ouvinte demorou mais a falar porque não tinha pares sinalizantes e na terapia oral o surdo acaba não tendo acesso ao input, causando atraso no processo de aquisição de língua.

A MS informou que a filha entrou na escola, mas que ela já sabia libras. A professora dela sabia o básico da língua, mas mesmo assim a filha surda, que tinha três anos, conseguiu se comunicar com a docente. Depois a filha surda foi para outra escola já se comunicando de forma rápida e fluente. Nessa escola tinha intérprete e ela aperfeiçoou ainda mais a língua de sinais.

A família ouvinte falou que o filho surdo quando entrou na escola não sabia libras, depois ele começou a aprender, mas que na família ouvinte atrasou a aquisição da linguagem porque faltou contato com o input adequado àquela criança.

A MO disse que quando o filho entrou na escola a língua de comunicação era restrita ao ambiente familiar, usavam a leitura labial combinada com sinais domésticos criados por eles mesmos. Era uma comunicação restrita e limitada, o que dificultava muita comunicação com os colegas na escola, mas ele teve a sorte de estudar em uma escola bilíngue e ter um professor adulto surdo, a sua aquisição da língua de sinais aconteceu de forma rápida e espontânea, o que facilitou muito a comunicação na escola e também em casa. Como a criança não teve input linguístico, ela não conseguiu adquirir a Língua de Sinais com a mesma uniformidade que a criança de família surda.

O princípio da Velocidade explica que além de ser universalidade e uniformidade, o processo da aquisição da linguagem é também muito ágil. Quando ela entrou na escola ela já sabia Libras.

A MS relatou que a filha surda foi pela primeira vez para a escola particular, ela tinha três anos, mas a mãe surda ficou preocupada quando ela entrou na escola porque tinha medo da filha não se adaptar. Porém a filha não teve medo, ela era tranquila e nem chorou. Então a mãe surda pensou que professora não sabia libras, mas ela era ouvinte e sabia o básico de libras, os colegas e alunos da filha surda só se comunicavam gestualmente com a menina.

A MO relatou que o filho surdo entrou na escola aos cinco anos de idade, numa escola bilíngue em Brasília e ele falava pouco, apenas o básico não sabia nada de libras.

A MO contou que quando seu filho entrou na escola tinha um Professor bilíngue, surdo, então ele teve a oportunidade de aprender a língua de sinais. Disse

que na escola tinha uma sala de atendimento especial para ele aprender a língua de sinais e também para sua família. Ela não soube precisar se aos cinco anos ele conseguiu ser fluente, mas acredita que aos seis anos ele já se comunicava muito bem com a língua de sinais, compreendia os conteúdos e os colegas.

Diante dos relatos percebemos que com cinco anos a criança de família surda já tinha fluência e a de família ouvinte não tinha fluência.

Para a criança surda, filha de pais ouvintes, o trajeto foi a terapia de fala, porém ele não se desenvolveu muito. Isso mostra que sem contato com input adequado a velocidade da aquisição da linguagem fica prejudicada.

Uma outra propriedade interessante de observarmos é a da sequência de estágios, que são os mesmos para qualquer criança.

Segundo o relato, a bebê surda de família surda começou os primeiros sinais por volta dos dois anos. Ela tem capacidade visual-espacial e percebe a língua de sinais de comunicação da família surda, mas a mãe da surda não ensinou Libras, ela aprendeu naturalmente com a mãe surda.

O bebê surdo da família ouvinte começou os primeiros sinais por volta dos seis anos. Até então eram somente sinais domésticos, e ele usava a leitura labial somente com os pais. Antes disso o bebê não sabia nada de Libras, após os seis anos de idade ele aprendeu a língua de sinais e continuou também com a leitura labial.

Depois dos dois anos, as crianças têm vocabulário de mais ou menos 400 palavras formando frases simplificadas (GROLLA, 2000).

A criança surda de família surda, quando começou a produzir os sinais, ela já era capaz de produzir sinais como MÃE, PAI, VOVÓ, VOVÔ e ÁGUA em Libras. A mãe da surda não ensinou a ela a libras, ela adquiriu naturalmente.

A criança surda de família ouvinte, nessa idade, não sabia nada da língua de sinais, ele usava sinais domésticos na tentativa de comunicação.

Por volta de mais ou menos três anos, o vocabulário da criança gira em torno de 1200 palavras, que fazem uso para produzir as suas línguas, as preposições e outras palavras gramaticais são importantes na aquisição da linguagem para a criança (GROLLA, 2000).

Nessa idade a criança surda de família surda já demonstrava grande capacidade de produzir a língua de sinais se comunicando fora do ambiente familiar

(na escola). A criança de família ouvinte usava só o básico da leitura labial se comunicando apenas com seus próximos em casa.

Após os cinco anos, as crianças conseguem a melhorar as produções das línguas de sinais. (GROLLA, 2000).

Nessa faixa etária, a MS relatou que a filha aos cinco anos já sabia libras fluente, que conseguia se comunicar com os adultos, que a menina era muito ativa e curiosa. Quando a mãe e o pai, que são surdos, se comunicavam em libras ela era sempre curiosa sobre os assuntos. Ela se comunicava bem com os pais e pessoas de fora da família.

Nessa idade, a MO relatou que quando ele entrou na escola teve a oportunidade de aprender a língua de sinais, pois tinha professor bilíngue, surdo e uma sala de atendimento especial para ele aprender a língua de sinais e também para a família aprender a língua de sinais. Ela não soube precisar se aos cinco anos ele já era fluente, mas acredita que aos seis anos ele já se comunicava muito bem com a língua de sinais, compreendia os conteúdos e compreendia os colegas. Esse desenvolvimento foi atribuído ao contato com o professor e seus colegas surdos.

Diante dos dados apresentados, percebemos a importância de a criança conviver na presença de pessoas sinalizantes da língua de sinais que sejam fluentes, já produzindo a sua língua e percebendo de forma implícita.

O filho surdo da mãe ouvinte tinha a comunicação mais restrita ao âmbito familiar.

A mãe surda que tem uma filha surda relata que aos cinco anos já usava a língua de sinais fluentemente, se comunicando com pessoas surdas em vários ambientes, na igreja, na Associação de Surdos e também na escola, como ela percebe que seus pais são surdos comunicavam-se em libras, ela é capaz de comunicar com a mãe surda e tem mente aberta. Ela se demonstra sempre ávida a novos conhecimentos em sua língua natural.

A mãe ouvinte tem um filho surdo concluiu que só após sua entrada em uma escola bilíngue que ele teve a oportunidade de aprender a língua de sinais.

A criança surda em família surda adquiriu com mais facilidade a língua de sinais porque teve contato com a mesma em casa. Ela conseguiu se desenvolver em todos os estágios de aquisição da linguagem, não tendo prejuízo. A criança surda em família ouvinte demorou mais a adquirir a linguagem. Somente após entrar na escola depois ele começou a aprender a língua de sinais. Antes ele usava a

língua oral, que era a comunicação da família ouvinte, sendo a segunda forma de comunicação da família os sinais domésticos, por isso ele acabou tendo prejuízos em relação à aquisição de linguagem.

Através dos dados pesquisados, o apontamento que temos é de que quanto mais cedo a criança surda tiver contato com a língua de sinais, melhor será seu processo de aquisição de linguagem. Então o ambiente ideal para essa aquisição seria o ambiente com pais surdos (adultos e crianças) e/ou ouvintes sinalizantes de línguas de sinais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grolla (2000) explica que toda criança adquire uma língua natural, sem nenhum treinamento especial e sem um input linguístico sequenciado, ou seja, sem nenhuma preocupação com a ordem em que as sentenças são faladas às crianças. Qualquer exposição que as crianças têm refletirá na qualidade do input seja rico ou mais simples.

Pensando nisso surge nossa pergunta de pesquisa: Qual seria o ambiente ideal para que a criança surda adquira linguagem?

Segundo Quadros (1997), 90% das crianças surdas são filhas de pais ouvintes, e na maioria dessas famílias os pais ouvintes não sabem a Língua de Sinais. Nesses casos a criança surda, na maioria das vezes, cresce sem ter acesso ao input linguístico natural para ela, a Língua de Sinais.

Dessa forma, em nossa pesquisa, comparamos o desenvolvimento linguístico de crianças surdas em uma família ouvinte e em uma surda em família surda para tentarmos entender a situação e vislumbrar um possível ambiente ideal para o desenvolvimento linguístico destes pequenos.

Como resultado, podemos indicar que o ambiente ideal para o desenvolvimento linguístico de crianças surdas é aquele com acesso à Libras, e que aconteça naturalmente, conseguindo ter uma vida normal como qualquer outra criança. É importante a criança ter um ambiente para aprender a língua de sinais, a qual é adquirida sem nenhum processo sistematizado. É o ambiente onde a criança terá acesso ao input natural adequado a ela.

Nossos dados nos mostraram que em famílias ouvintes, não sinalizadoras, a criança cresce sem uma língua de sinais. Os pais ouvintes não conhecem acerca do que é Libras, não têm informações sobre essa língua e essa criança surda acaba perdendo suas possibilidades de aquisição de linguagem.

As crianças surdas filhas de ouvintes acabam não desenvolvendo a língua de sinais e também não têm acesso à língua da comunidade ouvinte, pois são surdas! Por isso, essas crianças crescem sem uma língua para a interação.

Os pais ouvintes acabam não interagindo (ou fazendo de forma precária) com a criança surda em língua de sinais. Impossibilitando a ela o acesso aos inputs necessários para aquisição da linguagem.

A criança surda de família de surdos tem acesso a um ambiente linguístico com a possibilidade de aquisição de linguagem. Isso contribui para que crianças surdas tenham acesso ao input linguístico para seu desenvolvimento. Ela interage visualmente com os pais surdos que usam a língua de sinais naturalmente e rapidamente compreende os conhecimentos através da língua.

O melhor a fazer é colocar a criança em contato com surdos, para que ela aprenda a língua de sinais como primeira língua, L1, e, futuramente, língua portuguesa, como L2.

A criança surda em família surda adquire a língua de sinais passando por todos os estágios de aquisição da linguagem tal qual uma criança ouvinte, não tendo prejuízo algum.

Esta pesquisa é importante para entendermos qual é o melhor ambiente para a criança surda, onde a comunicação aconteça naturalmente e assim o desenvolvimento linguístico não tenha impedimentos.

Quando a criança surda aprende a língua de sinais, isso ajuda na estruturação do pensamento e da cognição reativando conseqüentemente o desenvolvimento da linguagem. E se a criança adquirir a linguagem no período certo, podemos vislumbrar que seu desenvolvimento escolar será muito melhor.

A limitação da pesquisa é que a amostragem foi pequena, duas famílias é um número pequeno para fazermos afirmações definitivas. Porém ela pode continuar, seja aumentando o número de famílias pesquisadas, ou avançando para dentro do ambiente escolar para tentar entender como é o desenvolvimento escolar dessas crianças surdas.

Gostei muito da pesquisa, pois o tema contribuiu para que eu compreendesse melhor a área do desenvolvimento linguístico da criança surda e me fez refletir e entender muito dos processos pelos quais eu passei.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M.de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERNANDES, Sueli. **Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios**. Tese (Doutorado) – UFPR. Curitiba, 2003.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. (orgs). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GROLLA, E. B. **A aquisição da periferia esquerda da sentença em português brasileiro**. Campinas, SP: [s.n.], 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**.7. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PETITTO, L.A. e MARENTETTE, P.F. **Babbling in the manual mode: Evidence for the ontogeny of language**. Science, 251:1493-6. American Association for the Advancement of Science.1991.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUADROS, R. M. **A educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de; CRUZ, Carina Rabello. **Língua de sinais instrumentos de avaliação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2011.

ANEXO I

Perguntas da entrevista pré-estruturada.

1. Como você descobriu que seu filho era surdo?
2. Com qual idade seu filho fez os primeiros sinais?
3. Com que idade seu filho aprendeu seu sinal?
4. Como acontece a comunicação com seu filho surdo?
5. Com que idade seu filho entrou na escola?
6. Qual a língua que ele sabia quando entrou na escola? Ele tinha proficiência?
7. Com cinco anos o seu filho já se comunicava com eficiência?
8. Você sempre conheceu a língua de sinais, ou teve alguma outra forma de comunicação com seu filho surdo?
9. Você acha que seu filho surdo está se desenvolvendo melhor após o conhecimento da língua de sinais? Diga sobre o desenvolvimento dele com a língua de sinais.
10. Você acha que seu filho conseguiu e está se desenvolvendo com a Língua de Sinais como primeira língua?
11. Você acredita que a Língua de sinais ajuda no desenvolvimento da criança surda?
12. Como você percebe a postura do restante da família ouvinte com filho surdo, em relação ao respeito e à comunicação de língua de sinais?
13. Como as famílias ouvinte e surda se prepararam para a comunicação com os surdos?
14. Como o seu filho surdo se comunica com a parte ouvinte da família?



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS

Documento Digitalizado Público

TCC Versão Final/Termo de Aprovação

Assunto: TCC Versão Final/Termo de Aprovação
Assinado por: Matheus Souza
Tipo do Documento: Documentos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Matheus Pereira de Souza, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO**, em 03/02/2020 13:53:22.

Este documento foi armazenado no SUAP em 03/02/2020. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 40528

Código de Autenticação: 494602b907

